

inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Abril de 2016

Indicador de confiança dos Consumidores diminui e indicador de clima económico aumenta

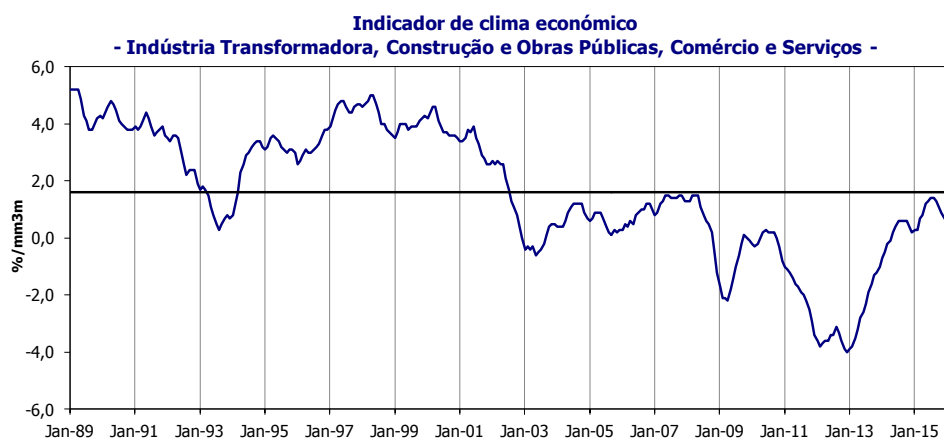
O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em abril, após ter estabilizado no mês anterior, interrompendo a tendência ascendente observada desde o início de 2013.

O indicador de clima económico aumentou entre fevereiro e abril, após ter diminuído nos cinco meses anteriores. No mês de referência, os indicadores de confiança aumentaram no Comércio e nos Serviços, tendo estabilizado na Construção e Obras Públicas e diminuído na Indústria Transformadora.

A evolução do indicador de confiança dos Consumidores¹ no mês de referência resultou do contributo negativo das perspetivas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar, da situação económica do país e da poupança.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em março e abril, após ter estabilizado em fevereiro, verificando-se uma evolução negativa das opiniões sobre a procura global e das perspetivas de produção no último mês. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas estabilizou em abril, após ter aumentado nos últimos dois meses, observando-se uma ligeira recuperação das opiniões sobre a carteira de encomendas e um ligeiro agravamento das perspetivas de emprego. O indicador de confiança do Comércio aumentou entre fevereiro e abril, observando-se nos últimos dois meses um contributo positivo de todas as componentes, expectativas de atividade, opiniões sobre o volume de *stocks* e sobre o volume de vendas. O indicador de confiança dos Serviços também aumentou nos últimos três meses, de forma expressiva em abril, depois de ter diminuído entre outubro e janeiro, verificando-se uma evolução positiva nos últimos dois meses das opiniões e perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas e das apreciações sobre a atividade da empresa.

Gráfico 1



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

**Indicador de
confiança**

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu em abril, após ter estabilizado no mês anterior, interrompendo a tendência ascendente observada desde o início de 2013. No mês de referência, a evolução do indicador resultou do contributo negativo do saldo das perspetivas relativas à evolução da situação económica do país, da situação financeira do agregado familiar e da poupança, uma vez que as perspetivas da evolução do desemprego estabilizaram.

**Situação
económica do país**

O sre das opiniões sobre a evolução da situação económica do país diminuiu nos últimos três meses, interrompendo a tendência ascendente iniciada em dezembro de 2012. O saldo das perspetivas relativas à evolução da situação económica do país diminuiu nos últimos dois meses, de forma mais significativa em abril, após ter aumentado em janeiro e fevereiro.

**Situação
financeira do
agregado familiar**

O saldo das opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar estabilizou no mês de referência, após ter atingido no mês anterior o valor máximo desde junho de 2002, na sequência da trajetória ascendente iniciada em junho de 2013. As expectativas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar agravaram-se nos últimos dois meses, interrompendo a trajetória ascendente observada desde o início de 2013, após ter registado em fevereiro o valor máximo desde setembro de 2000.

Poupança

O sre das apreciações sobre a evolução da poupança no momento atual diminuiu em abril, depois de ter aumentado nos três meses anteriores. As perspetivas sobre a evolução da poupança agravaram-se nos últimos dois meses, após terem recuperado nos três meses anteriores.

**Realização de
compras
importantes**

As opiniões sobre a realização de compras importantes aumentaram em abril, prolongando o movimento ascendente observado nos três meses anteriores. Por outro lado, as expectativas de realização de compras importantes agravaram-se em abril, suspendendo a trajetória positiva observada desde o início de 2013.

Desemprego

O saldo das expectativas relativas à evolução do desemprego estabilizou em abril no novo mínimo da série iniciada em setembro de 1997, na sequência da tendência descendente verificada desde o início de 2013.

Preços

O sre das opiniões sobre a evolução dos preços aumentou nos últimos quatro meses, interrompendo o perfil descendente iniciado em maio de 2012. No mesmo sentido, as perspetivas de evolução dos preços recuperaram nos últimos quatro meses, suspendendo a trajetória descendente verificada desde dezembro de 2011.

**Varáveis
trimestrais**

O saldo das expectativas de compra ou construção de habitação aumentou em abril, atingindo o valor máximo desde abril de 2011. As perspetivas de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação recuperaram nos dois últimos trimestres, atingindo também o valor máximo desde abril de 2011. No mesmo sentido, o saldo das expectativas de compra de automóvel aumentou nos dois últimos trimestres, registando o valor máximo desde outubro de 2010.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Gráfico 2

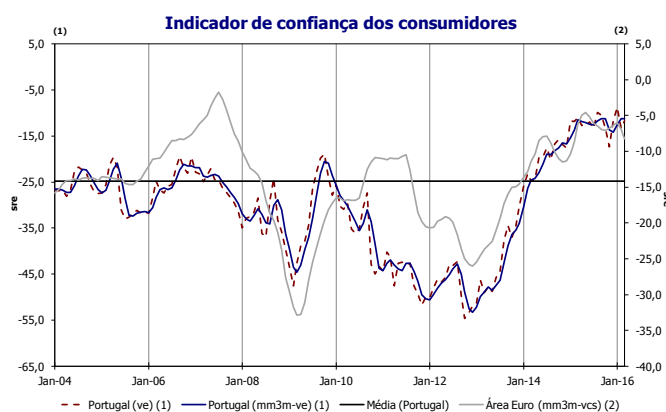


Gráfico 3

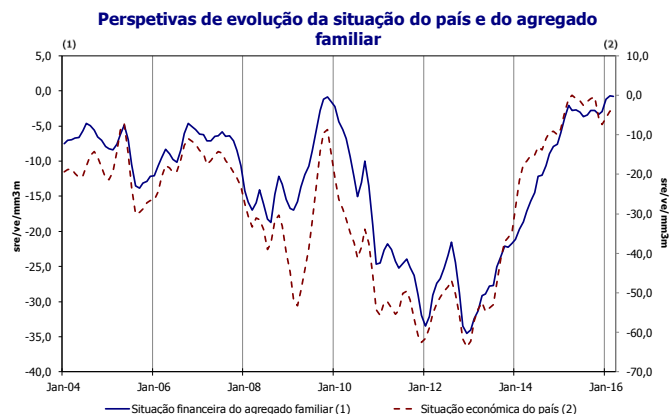


Gráfico 4

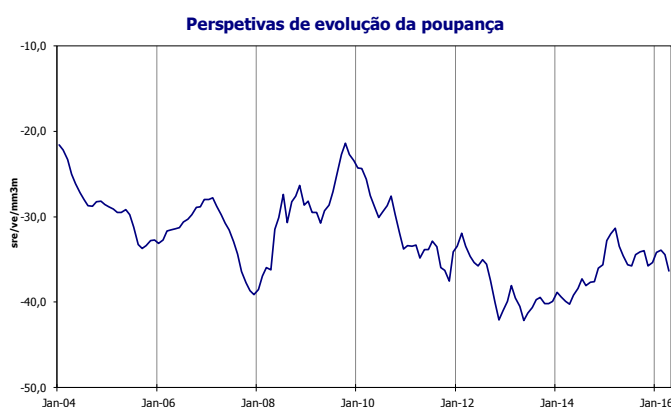


Gráfico 5



Gráfico 6

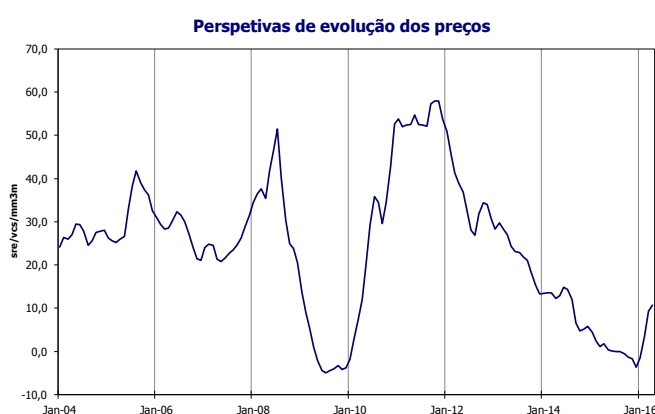


Gráfico 7



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu nos últimos dois meses, após ter estabilizado em fevereiro, suspendendo o perfil positivo observado desde março de 2012. O comportamento do indicador no mês de referência resultou do contributo negativo das perspetivas de produção e das opiniões sobre a procura global, uma vez que o saldo das apreciações sobre a evolução dos <i>stocks</i> de produtos acabados estabilizou. Não considerando médias móveis de três meses, o indicador de confiança aumentou em abril.
Produção	O saldo das opiniões sobre a produção atual recuperou em março e abril, suspendendo o movimento descendente registado entre agosto e fevereiro. O sre das perspetivas de produção diminuiu em março e abril, interrompendo o movimento ascendente registado desde novembro de 2012.
Procura	O sre das apreciações sobre a procura global diminuiu nos últimos três meses, de forma ténue em abril, suspendendo o movimento ascendente registado desde janeiro de 2013. As opiniões relativas à procura interna, considerando as empresas com produção orientada para o mercado interno, aumentaram em abril, suspendendo a trajetória descendente observada desde outubro. O sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, diminuiu em março e abril, embora ligeiramente no último mês, após ter aumentado nos três meses anteriores.
Stocks	Por sua vez, o saldo das opiniões relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados estabilizou no último mês, após ter aumentado tenuemente em março, interrompendo o movimento descendente iniciado em dezembro.
Emprego	O sre das perspetivas de emprego aumentou entre janeiro e abril, após ter diminuído entre agosto e dezembro, retomando o perfil crescente observado desde o início de 2013.
Preços	O saldo das expectativas de preços de venda agravou-se nos últimos três meses, prolongando o movimento decrescente iniciado em agosto.
Variáveis trimestrais	A taxa de utilização da capacidade produtiva fixou-se em 75,8% em abril (76,5% em janeiro) enquanto o número de semanas de produção assegurada diminuiu entre julho e abril. As apreciações sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista recuperaram em janeiro e abril, após terem diminuído nos quatro trimestres anteriores. O sre das perspetivas de evolução da carteira de encomendas externa aumentou em janeiro e abril, de forma significativa no último trimestre, suspendendo o movimento negativo observado nos dois trimestres anteriores. O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas recuperou em abril, após ter diminuído em outubro e janeiro. A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à atividade aumentou entre outubro e abril, após ter diminuído nos cinco trimestres anteriores. A insuficiência da procura continuou a ser o fator limitativo mais referido, verificando-se em abril um aumento da percentagem de empresas que considerou como o obstáculo mais importante.
Agrupamentos	Em abril, o indicador de confiança diminuiu no agrupamento de Bens de Consumo e aumentou ligeiramente nos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens Intermédios. O saldo das apreciações sobre os <i>stocks</i> de produtos acabados diminuiu apenas no agrupamento de Bens Intermédios, tendo os saldos das opiniões sobre a procura global e sobre a procura externa diminuído apenas no agrupamento de Bens de Consumo. As perspetivas de produção agravaram-se nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento. Por sua vez, os sre das opiniões relativas à procura interna, das apreciações sobre a produção atual e das perspetivas de emprego previsto aumentaram em todos os agrupamentos, enquanto as expectativas de preços de venda agravaram-se nos três agrupamentos.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Gráfico 8

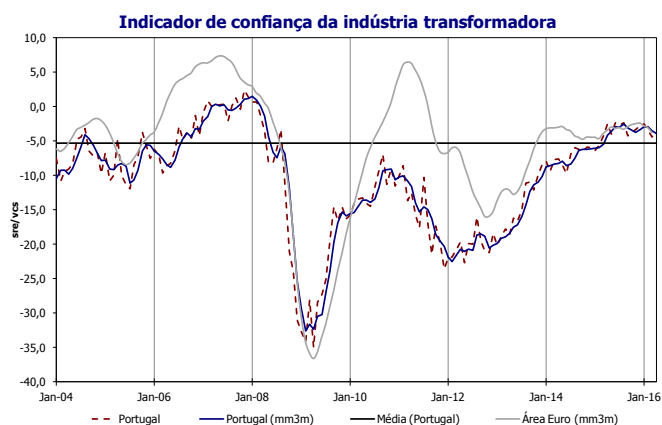


Gráfico 9

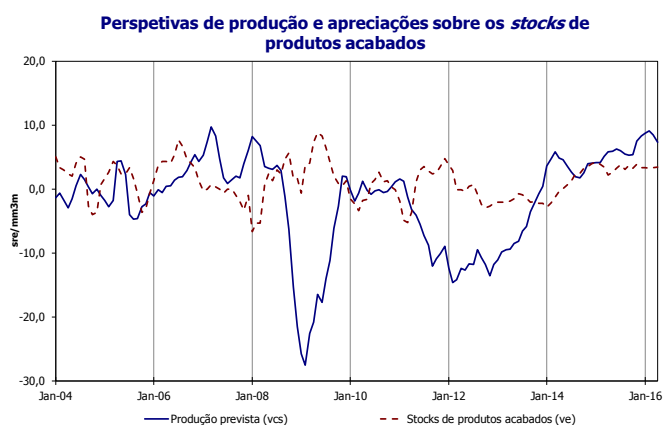


Gráfico 10

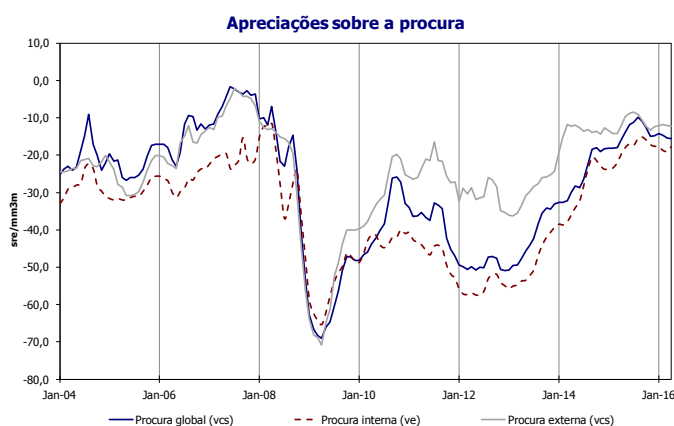


Gráfico 11

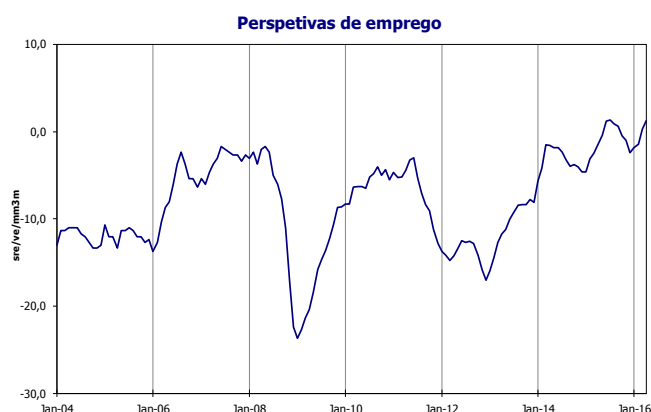


Gráfico 12

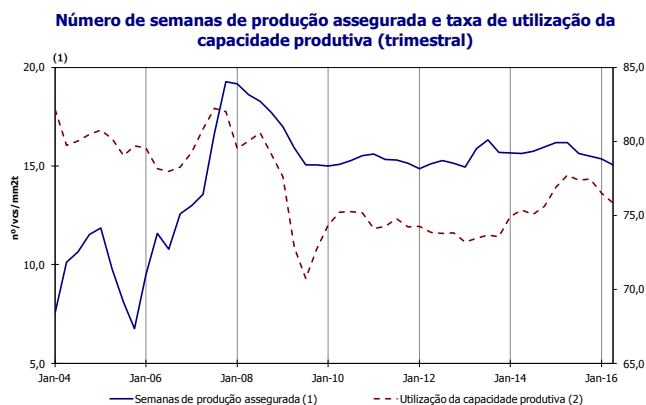
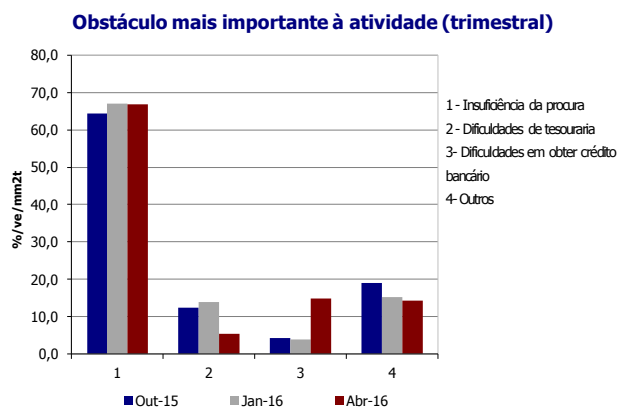


Gráfico 13



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas estabilizou em abril, depois de ter aumentado nos dois meses anteriores, contrariando o movimento decrescente observado desde novembro, após ter registado o máximo desde o final de 2009. A evolução do indicador refletiu o ligeiro contributo positivo do saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas e o ténue contributo negativo das perspetivas de emprego. Sem médias móveis de três meses o indicador de confiança diminuiu, em resultado do agravamento das duas componentes, sobretudo do saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas.
Atividade da empresa	As apreciações sobre a atividade da empresa recuperaram nos últimos quatro meses, atingindo o máximo desde fevereiro de 2010, na sequência da tendência ascendente iniciada em junho de 2012.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas aumentou entre fevereiro e abril, interrompendo o movimento decrescente iniciado em setembro.
Emprego	As perspetivas de emprego diminuíram de forma ténue em abril, interrompendo a recuperação verificada nos três meses anteriores.
Preços	O sre das expectativas de evolução dos preços de venda praticados pela empresa recuperou nos últimos dois meses, após ter diminuído entre dezembro e fevereiro, retomando o movimento positivo iniciado em fevereiro de 2013.
Fatores limitativos	A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade diminuiu nos últimos dois meses, após ter aumentado em janeiro e fevereiro. A insuficiência da procura manteve-se como o obstáculo mais referido, verificando-se uma redução da percentagem de empresas que indicou este obstáculo como o mais importante, contrariando o aumento registado em março.
Variáveis trimestrais	O número de meses de produção assegurada recuperou ligeiramente em abril, após ter atingido o valor mínimo da série nos dois trimestres anteriores. A taxa de utilização da capacidade produtiva fixou-se em 65,1% (64,5% no trimestre anterior), prolongando o perfil crescente iniciado em julho de 2013 e fixando o valor mais elevado desde julho de 2011. O saldo das perspetivas de atividade estabilizou em abril, após ter diminuído nos dois trimestres anteriores.
Divisões	Em abril, o indicador de confiança estabilizou na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e aumentou de forma ténue nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Atividades Especializadas de Construção". No mês de referência, considerando variáveis mensais e trimestrais, observou-se um decréscimo num maior número de variáveis em todas as divisões, "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", "Engenharia Civil" e "Atividades Especializadas de Construção". Os saldos das apreciações sobre a atividade da empresa e das expectativas de atividade aumentaram nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Atividades Especializadas de Construção", enquanto as perspetivas de emprego agravaram-se na divisão de "Engenharia Civil". O sre das opiniões sobre a carteira de encomendas aumentou apenas na divisão de "Engenharia Civil", tendo-se agravado nas restantes divisões, enquanto as expectativas de evolução dos preços de venda recuperaram apenas na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios". A taxa de utilização da capacidade produtiva aumentou nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Engenharia Civil", e diminuiu na divisão de "Atividades Especializadas de Construção". Por sua vez, o número de meses de produção assegurada aumentou na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", tendo diminuído na divisão de "Engenharia Civil", e estabilizado na divisão de "Atividades Especializadas de Construção".

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Gráfico 14

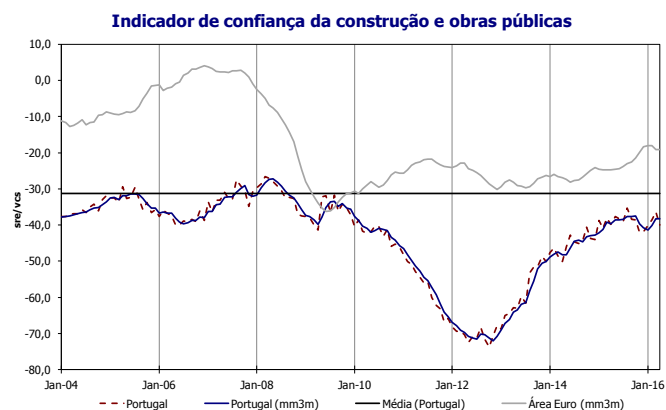


Gráfico 15

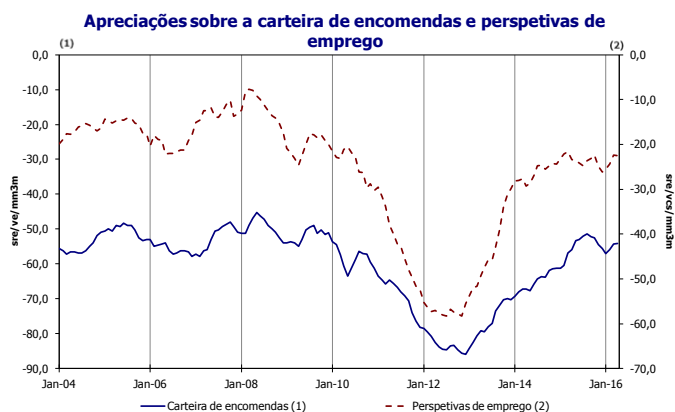


Gráfico 16



Gráfico 17

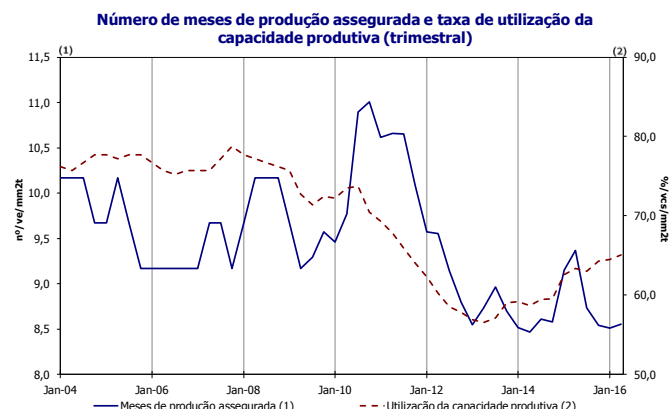
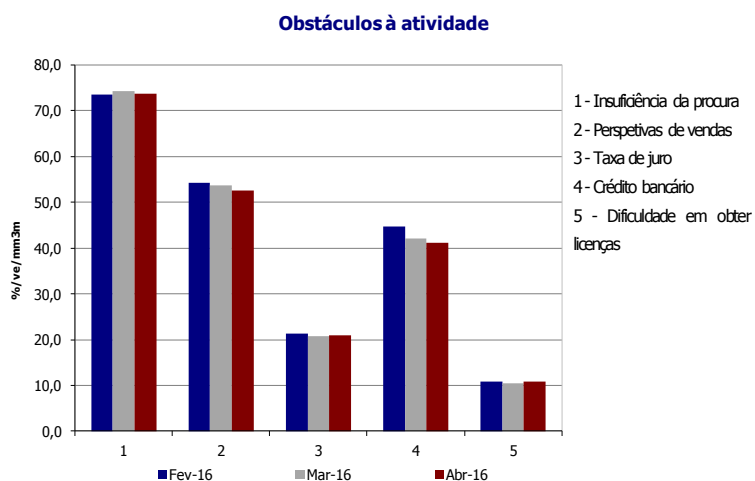


Gráfico 18



Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança do Comércio aumentou entre fevereiro e abril, interrompendo o perfil decrescente iniciado em agosto. Nos últimos dois meses, observou-se uma evolução positiva de todas as componentes, perspectivas de atividade e apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> e sobre o volume de vendas, mais significativa no último caso.
Atividade da empresa	As perspectivas de atividade recuperaram nos últimos três meses, de forma mais expressiva em abril, acentuando o movimento ascendente iniciado em outubro.
Volume de vendas	O sre das opiniões sobre o volume de vendas aumentou em março e abril, suspendendo a trajetória decrescente iniciada em agosto.
Encomendas a fornecedores	As expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores recuperaram em abril, prolongando o perfil ascendente iniciado em dezembro.
Volume de Stocks	O saldo das apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> diminuiu pelo terceiro mês consecutivo, após ter estabilizado no mês anterior, prolongando a trajetória decrescente observada desde agosto.
Emprego	As perspectivas de emprego agravaram-se em abril, suspendendo a recuperação observada entre janeiro e março.
Preços	O sre das apreciações sobre a evolução passada dos preços de venda aumentou de forma expressiva em abril, após ter diminuído nos três meses anteriores. O saldo das perspectivas de preços de venda aumentou em março e abril, interrompendo a trajetória decrescente observada desde julho.
Variáveis trimestrais	As opiniões relativas às encomendas a fornecedores estrangeiros agravaram-se nos dois últimos trimestres. O saldo das expectativas relativas à evolução do volume de <i>stocks</i> recuperou, após o ligeiro agravamento registado no trimestre anterior, atingindo o máximo desde outubro de 2004. A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à atividade diminuiu pelo quarto trimestre consecutivo, atingindo um novo mínimo da série. Registou-se uma diminuição da percentagem de empresas que referiram a insuficiência de procura como obstáculo mais importante, no entanto continuou a ser o obstáculo mais referido. De salientar ainda que a percentagem de empresas que mencionou as dificuldades de tesouraria como o obstáculo mais importante aumentou nos últimos dois trimestres, atingindo um novo máximo da série.
Subsetores	Em abril e março, o indicador de confiança aumentou nos dois subsetores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso. No mês de referência, verificou-se um acréscimo na maioria das variáveis mensais e trimestrais no Comércio a Retalho e Comércio por Grosso. Os saldos das perspectivas de atividade, de encomendas a fornecedores, de preços de venda e das apreciações sobre a evolução passada de preços de venda aumentaram em ambos os subsetores. Por sua vez, as opiniões sobre o volume de vendas recuperaram apenas no Comércio por Retalho, enquanto as perspectivas de emprego e as apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> agravaram-se apenas no Comércio por Grosso.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Gráfico 19

Indicador de confiança do comércio

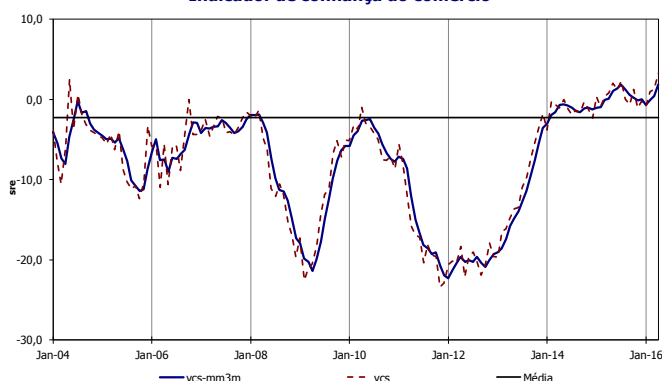


Gráfico 20

Indicador de confiança do comércio a retalho

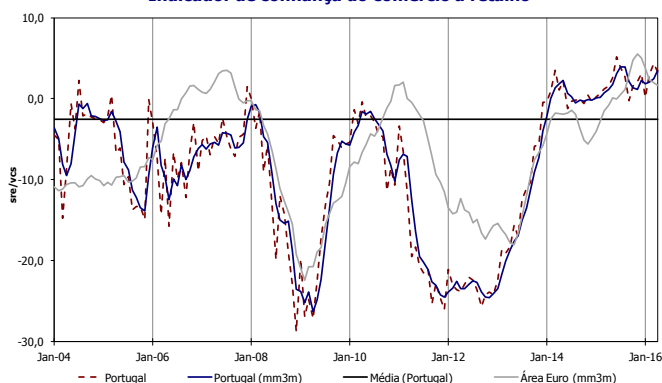


Gráfico 21

Indicador de confiança do comércio por grosso

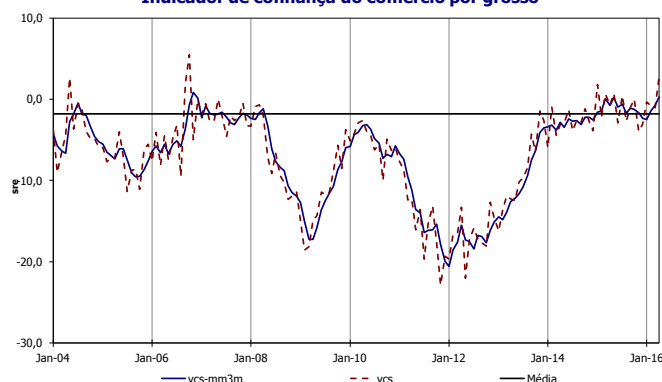


Gráfico 22

Apreciações sobre o volume de vendas e perspectivas de atividade

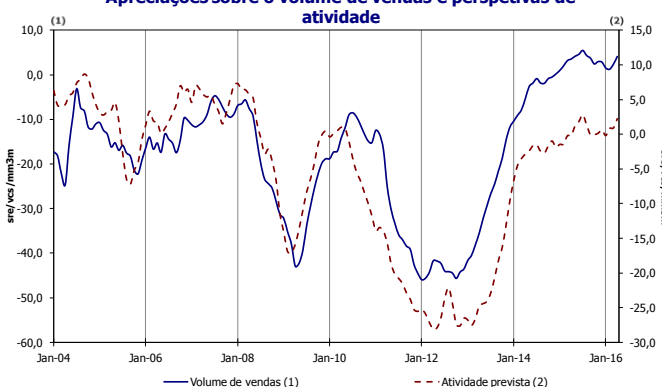


Gráfico 23

Apreciações sobre o volume de stocks

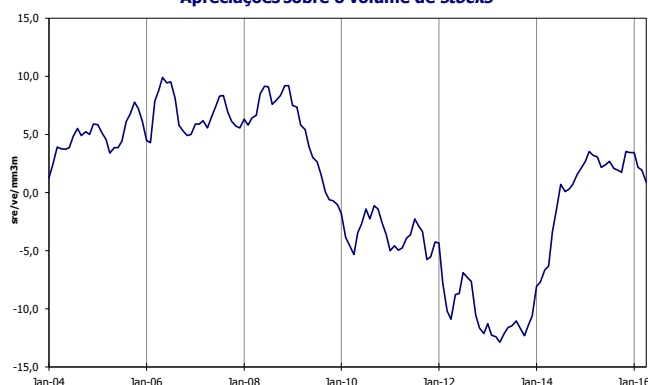
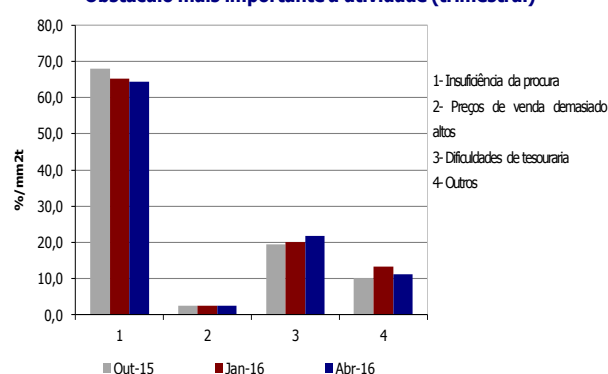


Gráfico 24

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Serviços recuperou expressivamente em abril, prolongando o acentuado perfil positivo observado desde o final de 2012 e atingindo o máximo desde junho de 2008. No mês de referência, o comportamento do indicador resultou do contributo positivo de todas as componentes, opiniões sobre a atividade da empresa e apreciações e perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas, mais significativo no primeiro caso.
Atividade da empresa	O nível das apreciações sobre a atividade da empresa aumentou em março e abril, de forma expressiva no último mês, contrariando o movimento descendente observado desde outubro.
Volume de vendas	O saldo das apreciações relativas ao volume de vendas aumentou em março e abril, prolongando o movimento crescente iniciado no final de 2015.
Carteira de encomendas	As opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas recuperaram entre fevereiro e abril, prolongando a trajetória positiva iniciada em janeiro de 2013. As expectativas sobre a evolução da carteira de encomendas também recuperaram nos três últimos meses, atingindo o valor mais elevado desde junho de 2008.
Emprego	O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu ligeiramente em abril, após ter recuperado em fevereiro e março. Por sua vez, as perspetivas sobre a evolução do emprego agravaram-se em março e abril, após terem atingindo o máximo da série, suspendendo a trajetória positiva iniciada em abril.
Preços	O saldo das perspetivas de evolução dos preços diminuiu nos últimos três meses, interrompendo o movimento ascendente iniciado em julho.
Variáveis trimestrais	A percentagem de empresas com indicação de limitações à atividade diminuiu entre julho e abril, após ter aumentado em janeiro e abril de 2015. A insuficiência da procura continuou a ser o fator limitativo mais referido, registando-se um aumento da percentagem de empresas que a referem como o obstáculo mais importante.
Secções	Em abril, o indicador de confiança aumentou em seis das oito secções dos Serviços, registando-se os maiores acréscimos nas secções de "Atividades de informação e de comunicação" e de "Transportes e armazenagem". Por sua vez, este indicador estabilizou na secção de "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" e diminuiu na secção de "Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas". No mês de referência, cinco das oito secções apresentaram um maior número de variáveis com acréscimos nos respetivos saldos, salientando-se as secções de "Transportes e armazenagem", de "Atividades imobiliárias" e de "Atividades administrativas e de serviço de apoio". Pelo contrário, a secção de "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares", de "Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas" e de "Outras atividades de serviços" destacaram-se por registar um maior número de variáveis com decréscimos nos respetivos saldos.

O próximo destaque será divulgado no dia 30 de maio de 2016.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 25

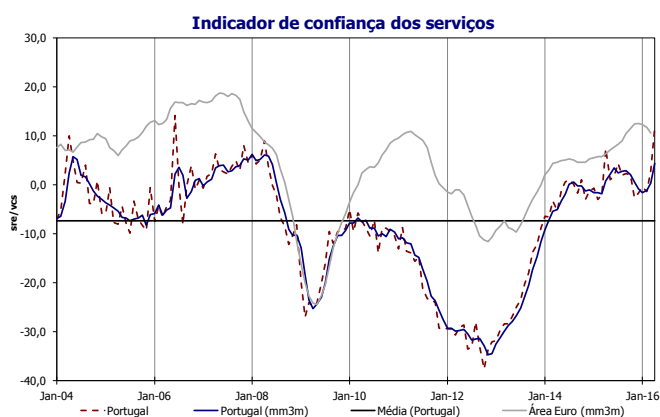


Gráfico 26

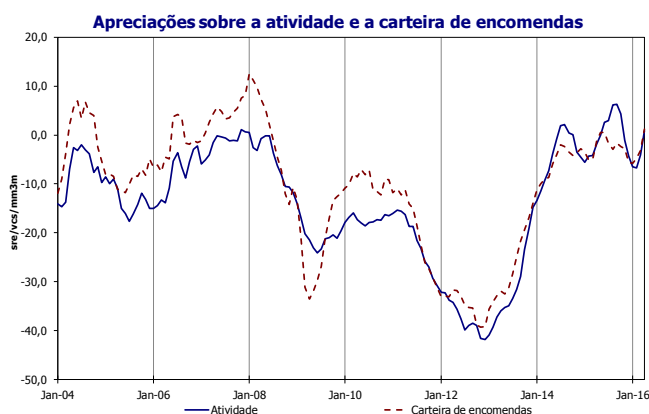


Gráfico 27

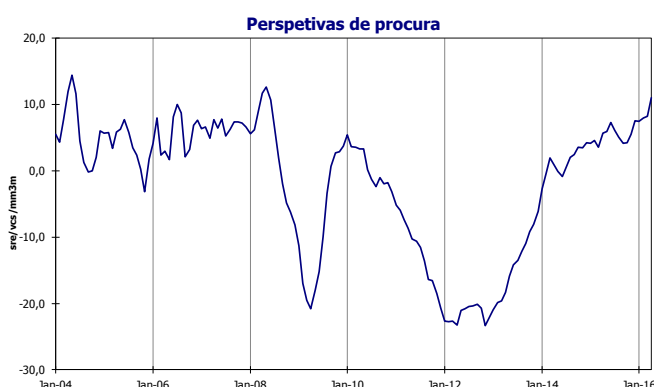


Gráfico 28

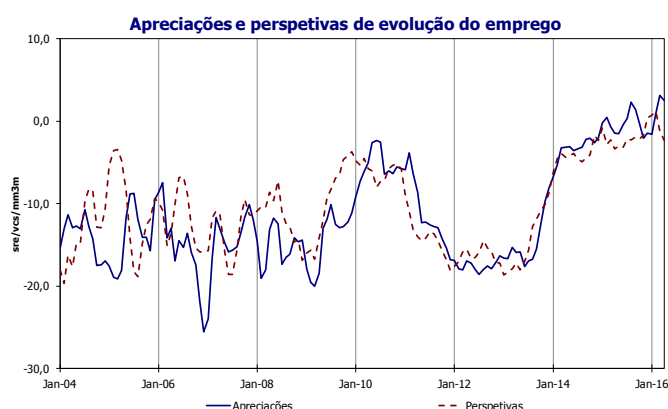
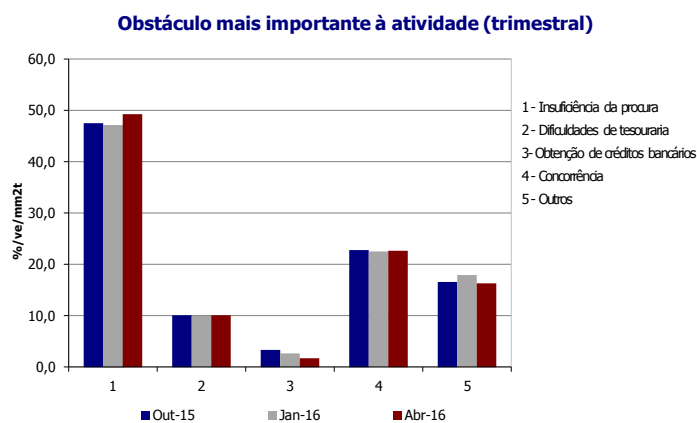


Gráfico 29



Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

						Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2015								2016				
									Valor	Data	Valor	Data	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)						sre	Set-97	-24,8	-53,3	Dez-12	-1,4	Out-97	-11,9	-12,1	-12,4	-12,6	-11,7	-11,2	-11,2	-13,7	-14,1	-12,6	-11,3	-11,3	-12,4
2	Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)					sre	Set-97	-9,0	-34,5	Dez-12	7,6	Jul-99	-2,8	-2,7	-3,0	-3,7	-3,4	-2,8	-2,8	-3,3	-2,9	-1,2	-0,7	-0,8	-1,5
3	Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)					sre	Set-97	-22,8	-63,7	Dez-12	7,5	Out-97	0,0	-0,9	-1,4	-2,6	-1,6	-0,8	-0,4	-5,8	-7,4	-5,8	-4,0	-4,2	-5,9
4	Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)					sre	Set-97	40,7	5,7	Mar-16	79,7	Mar-09	11,2	10,2	9,7	8,4	7,4	7,2	7,8	10,1	10,9	9,3	6,5	5,7	5,7
5	Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)					sre	Set-97	-26,6	-42,2	Mai-13	0,4	Out-97	-33,4	-34,6	-35,6	-35,8	-34,5	-34,1	-34,0	-35,8	-35,4	-34,1	-33,9	-34,4	-36,4
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)						sre/vcs	Jan-87	-5,3	-32,6	Fev-09	15,7	Mai-87	-4,1	-3,6	-2,9	-3,0	-2,5	-3,1	-3,4	-3,8	-3,3	-2,9	-2,9	-3,5	-3,9
7	Procura global atual (a)					sre	Jan-87	-19,5	-69,0	Abr-09	10,0	Jun-87	-15,9	-13,9	-11,8	-11,2	-9,8	-10,8	-12,5	-15,0	-14,8	-14,1	-14,6	-15,4	-15,5
8	Produção nos próximos 3 meses (a)					sre/vcs	Jan-87	5,9	-27,5	Fev-09	29,2	Abr-87	5,8	5,9	6,3	6,0	5,4	5,2	5,4	7,5	8,3	8,8	9,1	8,5	7,3
9	Stocks atuais de produtos acabados (a)					sre	Jan-87	2,3	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93	2,2	2,7	3,3	3,8	3,1	3,7	3,2	3,9	3,4	3,3	3,2	3,4	3,4
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)						sre/vcs	Abr-97	-31,3	-72,0	Nov-12	16,0	Nov-97	-39,6	-38,5	-38,6	-38,4	-37,6	-37,6	-37,5	-39,7	-40,8	-41,3	-40,2	-38,3	-38,3
11	Carteira de encomendas atual (a)					sre	Abr-97	-46,5	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-55,9	-53,4	-53,0	-52,0	-51,4	-52,2	-52,5	-54,5	-55,5	-57,1	-55,9	-54,3	-54,1
12	Emprego nos próximos 3 meses (a)					sre/vcs	Abr-97	-16,2	-58,4	Jul-12	23,8	Ago-97	-23,3	-23,6	-24,2	-24,7	-23,7	-23,1	-22,4	-24,9	-26,1	-25,6	-24,4	-22,4	-22,5
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)						sre/vcs	Jan-89	-2,2	-22,3	Jan-12	11,1	Jun-98	0,1	1,1	1,3	1,9	1,2	0,6	0,2	-0,1	0,0	-0,7	0,0	0,4	1,8
14	-Comércio por grosso (a)					sre/vcs	Jan-89	-1,8	-20,6	Jan-12	11,4	Jun-98	-0,7	0,2	-1,0	-0,6	-1,7	-1,1	-1,2	-1,7	-2,3	-2,5	-1,4	-0,7	0,3
15	-Comércio a retalho (a)					sre/vcs	Jan-89	-2,5	-26,3	Abr-09	12,2	Jan-99	1,1	1,8	3,1	3,9	3,9	2,1	1,3	1,1	2,3	1,8	2,1	2,5	3,5
16	Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)					sre/vcs	Jan-89	-7,9	-46,0	Jan-12	14,5	Jun-98	3,5	4,1	4,6	5,4	4,3	3,7	2,4	2,9	2,8	1,5	1,2	2,3	4,1
17	- Comércio por grosso (a)					sre/vcs	Jan-89	-8,5	-43,6	Jan-12	14,4	Abr-89	2,9	3,0	1,3	1,0	-1,2	-0,4	-0,8	0,1	-0,7	-0,3	-1,0	-0,3	-0,4
18	- Comércio a retalho (a)					sre/vcs	Jan-89	-7,3	-54,3	Ago-12	19,4	Abr-99	4,8	4,9	6,6	8,6	9,1	7,2	4,8	4,9	5,9	5,0	5,6	7,4	9,2
19	Atividade nos próximos 3 meses*** (a)					sre/vcs	Jan-89	8,4	-28,1	Abr-12	31,7	Dez-89	-0,2	1,2	1,8	2,8	1,4	-0,1	0,0	0,1	0,6	-0,2	0,8	0,9	2,2
20	- Comércio por grosso (a)					sre/vcs	Jan-89	9,4	-23,7	Out-12	34,8	Dez-89	0,2	1,1	-0,4	1,8	0,4	0,9	0,9	1,1	-0,6	-1,6	-0,3	0,7	2,3
21	- Comércio a retalho (a)					sre/vcs	Jan-89	8,1	-33,4	Abr-12	37,3	Set-94	-0,7	1,3	3,6	3,7	2,3	-0,9	-1,2	-0,7	1,9	1,8	2,0	1,2	2,0
22	Volume de stocks atual (a)					sre	Jan-89	7,2	-12,9	Abr-13	25,9	Ago-90	3,1	2,1	2,4	2,7	2,1	1,9	1,7	3,5	3,4	3,4	2,2	1,9	0,9
23	- Comércio por grosso (a)					sre	Jan-89	6,2	-12,2	Dez-12	26,1	Ago-90	5,4	3,4	3,8	4,6	4,4	3,8	3,8	6,2	5,8	5,5	2,9	2,7	1,1
24	- Comércio a retalho (a)					sre	Jan-89	8,3	-15,6	Mar-13	25,9	Jun-90	0,7	0,8	0,9	0,7	-0,3	0,0	-0,3	0,8	1,0	1,3	1,4	1,1	0,7
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)						sre/vcs	Abr-01	-7,3	-34,8	Nov-12	19,2	Abr-01	0,8	2,1	3,4	2,4	2,8	2,9	2,1	0,5	-0,8	-1,6	-1,2	0,3	4,4
26	Atividade nos últimos 3 meses** (a)					sre/vcs	Abr-01	-11,3	-41,9	Dez-12	21,7	Jun-01	-1,9	0,0	2,6	3,0	6,1	6,3	4,4	-1,1	-4,3	-6,5	-6,7	-4,0	0,9
27	Procura nos próximos 3 meses (a)					sre/vcs	Abr-01	-0,8	-23,4	Nov-12	16,2	Mar-02	5,7	5,9	7,3	6,1	5,0	4,1	4,2	5,4	7,5	7,4	7,9	8,2	11,0
28	Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)					sre/vcs	Abr-01	-9,8	-39,3	Nov-12	20,9	Abr-01	-1,3	0,5	0,5	-1,7	-2,9	-1,7	-2,4	-2,8	-5,6	-5,8	-4,8	-3,2	1,2
29 Indicador de clima económico****						%/mm3m	Jan-89	1,6	-4,0	Dez-12	5,2	Mar-89	0,8	1,2	1,3	1,4	1,4	1,3	1,1	0,9	0,7	0,6	0,7	1,0	1,3

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Novembro de 2014 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2015												2016			
				Valor	Data	Valor	Data	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr			
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)	sre	Set-97	-24,8	-54,7	Out-12	-1,0	Out-97	-12,8	-12,6	-12,0	-13,3	-9,8	-10,5	-13,4	-17,3	-11,7	-8,8	-13,3	-11,7	-12,1			
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-9,1	-35,6	Out-12	8,6	Fev-99	-2,2	-3,0	-3,8	-4,3	-2,1	-2,0	-4,2	-3,8	-0,8	0,9	-2,3	-0,9	-1,3			
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-22,8	-64,4	Out-12	8,2	Out-97	-0,2	-2,5	-1,5	-3,7	0,5	0,8	-2,5	-15,7	-4,1	2,5	-10,2	-4,8	-2,6			
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	40,6	4,0	Set-15	85,5	Fev-09	14,2	8,8	6,1	10,4	5,6	5,6	12,2	12,4	7,9	7,6	4,0	5,5	7,7			
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-26,8	-42,6	Nov-12	0,9	Out-97	-34,4	-36,1	-36,4	-34,8	-32,1	-35,3	-34,5	-37,4	-34,1	-30,9	-36,8	-35,6	-36,7			
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)	sre/vcs	Jan-87	-5,3	-34,9	Abr-09	16,6	Mar-87	-2,5	-4,0	-2,4	-2,7	-2,4	-4,2	-3,7	-3,4	-2,8	-2,5	-3,4	-4,4	-3,8			
7 Procura global atual (a)	sre	Jan-87	-19,5	-71,0	Abr-09	10,0	Abr-87	-12,9	-12,5	-10,0	-11,1	-8,2	-13,1	-16,1	-15,7	-12,7	-14,1	-17,1	-15,1	-14,2			
8 Produção nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-87	5,8	-28,4	Fev-09	30,4	Fev-87	7,3	5,0	6,6	6,4	3,4	6,0	6,8	9,8	8,3	8,2	10,8	6,4	4,7			
9 Stocks atuais de produtos acabados (a)	sre	Jan-87	2,4	-18,0	Jan-08	22,2	Jun-93	1,8	4,3	3,7	3,3	2,3	5,5	1,9	4,2	4,1	1,7	3,9	4,5	1,9			
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)	sre/vcs	Abr-97	-31,5	-73,8	Out-12	17,7	Set-97	-39,8	-37,7	-38,3	-39,1	-35,3	-38,4	-38,6	-42,0	-41,9	-40,1	-38,5	-36,4	-40,0			
11 Carteira de encomendas atual (a)	sre	Abr-97	-46,7	-88,4	Out-12	12,4	Set-97	-55,0	-52,5	-51,6	-51,9	-50,9	-53,8	-52,9	-56,7	-56,9	-57,7	-53,1	-52,1	-57,1			
12 Emprego nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-97	-16,4	-59,8	Mai-12	27,6	Jun-97	-24,7	-22,9	-24,9	-26,4	-19,8	-23,1	-24,2	-27,3	-26,9	-22,5	-23,9	-20,7	-22,9			
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,2	-23,4	Nov-11	11,9	Jun-98	0,8	2,0	1,2	2,3	0,0	-0,7	1,3	-1,0	-0,2	-0,8	1,0	1,2	3,3			
14 -Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-1,8	-22,9	Nov-11	12,7	Out-94	-0,7	0,7	-2,9	0,4	-2,7	-1,0	0,0	-4,0	-3,0	-0,4	-0,8	-1,0	2,7			
15 -Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,5	-28,7	Dez-08	13,6	Jul-98	1,5	2,6	5,2	3,9	2,7	-0,2	1,5	2,1	3,1	0,2	2,9	4,4	3,3			
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-89	-7,9	-47,1	Nov-11	18,5	Fev-89	4,6	5,0	4,2	7,1	1,6	2,4	3,3	3,1	2,0	-0,6	2,2	5,4	4,6			
17 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,5	-49,7	Nov-11	20,5	Fev-89	3,0	2,6	-1,7	2,2	-3,9	0,7	1,0	-1,3	-1,7	2,1	-3,5	0,6	1,8			
18 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-7,4	-56,4	Ago-12	21,4	Abr-99	5,3	5,1	9,4	11,4	6,6	3,6	4,2	6,9	6,6	1,4	8,9	12,0	6,6			
19 Atividade nos próximos 3 meses*** (a)	sre/vcs	Jan-89	8,4	-30,9	Set-12	38,6	Out-89	0,9	2,8	1,8	3,8	-1,5	-2,5	3,9	-0,9	-1,1	1,5	2,1	-0,9	5,5			
20 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	9,4	-29,3	Out-12	47,2	Out-89	-1,6	2,5	-2,1	5,0	-1,7	-0,5	4,8	-0,9	-5,6	1,7	3,0	-2,4	6,4			
21 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	8,0	-35,8	Set-12	40,0	Jul-94	2,0	3,1	5,7	2,2	-1,1	-3,8	1,4	0,3	4,0	1,1	1,0	1,5	3,7			
22 Volume de stocks atual (a)	sre	Jan-89	7,2	-15,1	Fev-13	26,2	Jul-90	3,1	1,8	2,3	4,0	0,0	1,9	3,4	5,3	1,6	3,4	1,5	0,8	0,3			
23 - Comércio por grosso (a)	sre	Jan-89	6,2	-15,6	Out-12	27,8	Jul-90	3,5	3,0	4,9	5,9	2,4	3,1	5,8	9,7	1,9	4,9	1,9	1,2	0,0			
24 - Comércio a retalho (a)	sre	Jan-89	8,3	-17,6	Fev-13	32,5	Jul-89	2,7	0,4	-0,4	2,0	-2,5	0,5	1,0	0,8	1,2	1,9	1,1	0,4	0,5			
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)	sre/vcs	Abr-01	-7,3	-37,5	Out-12	20,0	Jun-01	7,4	1,0	1,9	4,4	2,0	2,4	1,9	-2,7	-1,7	-0,5	-1,4	2,9	11,6			
26 Atividade nos últimos 3 meses** (a)	sre/vcs	Abr-01	-11,4	-42,7	Out-12	25,6	Jun-01	5,1	0,2	2,5	6,3	9,7	3,0	0,5	-6,7	-6,7	-6,0	-7,4	1,3	8,7			
27 Procura nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-0,8	-24,6	Dez-11	23,3	Jan-02	11,5	4,6	5,7	7,9	1,5	3,0	8,3	5,1	9,1	8,0	6,8	9,8	16,4			
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-9,9	-46,1	Out-12	20,9	Abr-01	5,6	-1,7	-2,4	-0,9	-5,3	1,1	-3,0	-6,4	-7,4	-3,5	-3,5	-2,5	9,7			

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Novembro de 2014 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/bcs_user_guide_en.pdf

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X13-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa JDemetra², disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. O tratamento da sazonalidade é refrescado em agosto, para as séries mensais, e em outubro, para as séries trimestrais, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(-)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(-)*0.5 + \%resp.--)*1.0]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.

² O JDemetra+ é um software de livre acesso, disponível em: <http://www.cros-portal.eu/content/jdemetra>.

Notas

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
 - Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)
 - Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do sre] Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança do Comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do sre] Considera que o vosso volume de *stocks* é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de Confiança dos Serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

Notas

- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra ⁽¹⁾	Taxa de representatividade ⁽³⁾	
		2015 ⁽²⁾	Abril 2016
Indústria Transformadora	1179	98,3%	99,3%
Construção e Obras Públicas	822	94,7%	97,5%
Comércio	1102	97,5%	99,6%
Serviços	1427	94,7%	98,4%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2015

⁽²⁾ Média anual.

⁽³⁾ Corresponde ao rácio do volume de negócios das empresas que responderam sobre o volume de negócios da totalidade das empresas da amostra.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do sre] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Abril 2016
	58,3%	65,6%

Notas

ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
resp.	Resposta
sre	Saldo de respostas extremas
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em
<http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.